

O túmulo de Santa Etelvina: o ex-voto como elemento folkcomunicação no cemitério São João Batista em Manaus/ AM

Gabriel Ferreira Fragata¹
Gleilson Medins²

Resumo

Em sua vasta taxonomia, a Folkcomunicação se dedica a visualizar as diversas formas e instrumentos de comunicação presentes nos ambientes de cultura popular, a partir da linguagem elementar do folclore (arcabouço de conhecimento do povo). Nesta breve incursão teórica destacamos um fenômeno folkcomunicação da esfera sociorreligiosa: a prática de ex-voto no culto à Santa Etelvina, na cidade de Manaus (AM). A simbologia ex-votiva é carregada de significados e cria um circuito de comunicação popular religioso heterodoxo, que subverte os dogmas de santificação da Igreja Católica. Nos ambientes de religiosidade popular, o ex-voto funciona como uma linguagem visual que expressa a relação de intimidade entre o devoto e o santo, demonstrando confiança e devoção. Essa eficácia simbólica é que alimenta o elo comunicacional perpétuo entre santo e devoto, a cada prece recebida ou milagre testemunhado. Por meio de uma análise simbólica (a partir de bibliografia e fotografias etnográficas), fazemos a apresentação desta santa popular e visualizamos os principais instrumentos comunicacionais ex-votivos e o seu poder na manutenção do culto à Santa dos Estudantes de Manaus.

Palavras-chave: Folkcomunicação; ex-voto; Santa Etelvina, cemitério; Manaus.

Introdução

Canonizada pelo povo como santa padroeira dos estudantes de Manaus, capital do Amazonas, Etelvina D' Alencar nasceu em Boa Vista de Icó (CE) no ano de 1884, era

¹ Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia na Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA), Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA-Ufam), Diretor Regional Norte da Rede Folkcom, Professor Substituto do curso de Jornalismo na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-Ufam). Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano-Ufam).

² Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (PPGSCA/UFAM). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokano/UFAM) e do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário (Imaginalis/UFRGS). Coordenador de Comunicação e Técnico Audiovisual da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da UFAM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4104-5507>. E mail: gleilsonmedins@ufam.edu.br

filha de Cosmo José D' Alencar e Rosalinda D' Alencar. A família nordestina se estabeleceu em Manaus por volta de 1890 na colônia Campos Salles (atualmente bairro Santa Etelvina) para trabalhar como agricultores.

Em um registro na obra de Monteiro (1984), há um folheto em estilo cordel intitulado “Infeliz Etelvina, em março de 1901” feito pelo poeta popular Antônio Mulatinho em que narra a jornada de Etelvina D' Alencar até o seu assassinato, aos 17 anos de idade:

Quem que o poderá prever
Tanta maldade e malícia:
De um crime tão horroroso
Era nenhuma a notícia,
João Martins foi que lembrou-se
Comunicar a polícia

Assim o sou à polícia
Que no outro dia chegou,
Para saber da verdade
Como de facto encontrou,
As ossadas delles dois,
della e delle que a matou
(Monteiro 1984, p. 109)

Naquele período, iniciando a vida em Manaus, a jovem conheceu um rapaz baiano chamado José Francisco Ribeiro, a quem tornou-se noiva, mas desistiu tempos depois da proposta de casamento. A partir disso, o ex-noivo de Etelvina ouviu boatos de que a mesma estava envolvida com três rapazes da colônia: Antônio, Estevam e Henrique. Após José ouvir esses relatos, armou-se de um rifle perseguiu os supostos pretendentes de Etelvina assassinando os três. Posteriormente, invadiu a casa de Etelvina, levou-a para a mata onde ceifou a vida da jovem nordestina e em seguida suicidou-se, no ano de 1901.

De acordo com um registro do Jornal do Comércio, em matéria publicada no dia 15 de janeiro de 1956, na cena do crime após dias do ocorrido, estavam “dois esqueletos com o rifle no meio”. À época, o crime repercutiu por outros estados da região, e no mesmo ano da morte de Etelvina D' Alencar, a prefeitura de Manaus lhe dedicou um jazigo perpétuo construído pela população no mesmo local de sua morte, chamado até os dias de hoje como pau da santa, localizado no bairro de Santa Etelvina, zona Norte de Manaus.



Figura 1 Antigo túmulo de Santa Etelvina Fonte: Reprodução

No ano de 1964 foi construído um mausoléu pela prefeitura destinado à Etelvina, que teve seus restos mortais transferidos ao cemitério que começou a ser construído em 1890, localizado na Avenida Boulevard Álvaro Maia, s/nº, esquina com a Praça Chile – no bairro Adrianópolis, possui uma área de 10,023 hectares. Portão de Entrada pela Av. Boulevard Álvaro Maia, fundado em 1891 constituindo-se no maior e mais antigo cemitério central da cidade de Manaus. (GARCIA, 2005).

É neste espaço de veneração onde Santa Etelvina recebe homenagens, em que tratamos por meio da prática de ex-voto em mais de um século desde sua morte. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar a prática de ex-voto como elemento folkcomunicação realizada à santa na capital amazonense.

Fundamentação Teórica

Conceituado pelo folclorista Luís da Câmara Cascudo (2012) como o pagamento de “promessa”, o ex-voto a partir da Teoria da Folkcomunicação de Luís Beltrão (1980) é um “veículo jornalístico”, canal alternativo de comunicação horizontal, de característica rudimentar, surgido a partir das camadas populares, sobretudo no sertão nordestino observado na década de 60 por Beltrão. Este meio de comunicação contra hegemônico dá espaço à opinião pública de quem não tem voz e oportunidade nos grandes meios de massa, como Televisão, Rádio e a Internet.

A partir da taxonomia beltraniana o ex-voto (Beltrão, 2004, p. 118) significa o milagre ou promessa representado simbolicamente por “quadro, imagem, fotografia, desenho, fita, peça de roupa, utensílios domésticos, mechas de cabelo, etc, que se oferece

e expõe nas capelas, igrejas, salas de milagres”, ou até mesmo nos cemitérios, como discutimos no caso de Santa Etelvina.

Mas antes de apresentarmos os ex-votos e suas classificações nesta pesquisa, destacamos a relação de intercessão da santa ao povo manauara como devoção marginal, ou seja, a devoção que não necessita da aprovação da Igreja Católica para existir, pois o caso da santa dos estudantes de Manaus, é um exemplo de canonização popular, onde são atribuídos organicamente, milagres aos corpos de pessoas comuns, que não receberam a declaração de santidade, da Igreja, mas tem sua presença e atuação milagreira validada pelo povo, por meio de práticas e rituais de devoção heterodoxos. Como assevera Pereira (2005), trata-se da marginalidade como uma devoção que não necessita da estrutura eclesial para existir, por isso, permanecem à margem dos dogmas da igreja. Portanto, a devoção marginal geralmente praticada por pessoas da classe baixa e marginalizadas, conforme Pereira (2005, p.31), está intrinsicamente ligada aos grupos urbanos marginalizados definidos por Beltrão (1980), como pessoas de baixa renda, moradores de bairros mais periféricos e trabalhadores em ofícios como construção civil, limpeza, serviços domésticos, etc. São esses indivíduos os principais agentes praticantes do ex-voto pela necessidade de estar conectado à religiosidade como forma de compromisso na melhoria de vida.

Formas de devoção popular e o ex-voto à Santa Etelvina

Além da compreensão do ex-voto como processo folkcomunicação, é preciso conceituar as formas particulares de devoção popular. Esse fenômeno sociorreligioso fez parte de estudo extensivo realizado na Argentina pelo folclorista Felix Coluccio (1994) sobre as principais ocorrências nas diversas regiões do país, levantando uma tipologia e descrevendo a origem e as formas particulares das devoções populares.

Na primeira categoria definida pelo folclorista argentino, estão os iluminados, grupo constituído por pessoas que na sua vida terrena dedicaram-se às atividades de caridade e foram consideradas virtuosas; a segunda é formada por pessoas vítimas de morte violenta ou injusta. Dela fazem parte três grupos: o primeiro, constituído pelos anjos, isto é, crianças que faleceram ainda na primeira infância, vítimas de abandono ou de outras formas de desatendimento; e por último, um outro grupo constituído de vítimas inocentes, adolescentes e adultos espancados, estuprados e assassinados; nesta categoria é elevado o número de mulheres, e aqui classificamos Santa Etelvina, que desde sua morte

tem recebido práticas de ex-voto dentro do cemitério, como cadernos de estudantes, uniformes escolares, cartas escritas à mão, bíblias, terços, conforme fotografias apresentadas abaixo.

O ex-voto como prática devocional popular no túmulo de santa Etelvina é compreendida pela comunicação do não-dito, dos sentidos camuflados, onde classificamos a partir dos pressupostos teóricos de Beltrão como objetos votivos e simbólicos.



Figura 2 Uniforme escolar e cadernos no jazigo de Santa Etelvina. Fotos: Gleilson Medins

O uniforme escolar e os cadernos encontrados dentro do jazigo são considerados um objeto votivo, remetendo à fama de santa Etelvina como padroeira dos estudantes, e segundo relato de trabalhadores do cemitério, é uma prática comum de seus devotos ao receberem como graça alcançada seja aprovação no ano letivo escolar ou no vestibular.



Figura 3 Flores como ex-votos no jazigo de Santa Etelvina. Foto: Gleilson Medins

Nesta terceira imagem está a lápide em granito de santa Etelvina, coberta de objetos simbólicos como buquê de flores artificiais como ato de veneração, carinho e agradecimento por milagres ou graças alcançadas. Nesse tipo de ex-voto os sentidos ficam nas entrelinhas, pois a relação mantida entre devoto e a santa é de caráter íntimo não expressada obrigatoriamente pela comunicação oral. Além das fotografias, registramos a partir de conversas com trabalhadores do cemitério que a própria manutenção do jazigo de Santa Etelvina é uma prática de ex-voto, pois o devoto responsável todos os anos realiza trabalho de zeladoria com pintura e limpeza do local. Em suma, os ex-votos em honra à Santa dos estudantes de Manaus são um exemplo da prática mais tradicional da comunicação nas devoções populares e um compromisso perpétuo de natureza contratual ao santo, de acordo com Roberto Benjamin (2002).

Metodologia

Para realização desta pesquisa de caráter qualitativo, realizamos visitas ao cemitério registradas dias após a semana santa no ano de 2024, para registro no mausoléu da santa. O trabalho segue uma breve descrição etnográfica, em que Mattos (2011, p. 4) define como método que “compreende o estudo pela observação direta e por um período, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas”. No processo de registro no local utilizamos câmeras fotográficas para capturar os ex-votos depositados no túmulo de Santa Etelvina, bem como foram realizadas anotações de mensagens escritas com a cera de vela derretida na vidraça do jazigo. Além disso, conversamos com trabalhadores do cemitério para captar impressões desses indivíduos sobre as histórias relacionadas à prática devocional popular naquele espaço.

Considerações Finais

A popularidade de Santa Etelvina no cemitério São João Batista em Manaus é marcada pela publicização de forma orgânica e oral de seus devotos ao serem atendidos com milagres ou graças alcançadas. Essa intervenção divina da santa torna-se mensagem, cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção (BENJAMIN, 2002 p.4).

Outro fator importante para a manutenção dessa prática devocional compreendida neste breve resumo é o testemunho em registros históricos da morte da jovem que virou santa. A forma violenta com que foi assassinada e sua boa relação com a comunidade,

despertam sentimentos de empatia, amor, carinho pela figura de Etelvina D' Alencar, morta de forma brutal aos 17 anos de idade.

Vimos que, ainda que possam estar envoltos a contextos dramáticos e/ou tristes, os ex-votos também revelam a criatividade e a inventividade popular, pois quase sempre, são produzidos de forma artesanal e personalizada, refletindo a experiência, o tipo de apelo/clamor e a história de cada devoto. Além disso, o ex-voto é uma forma de registro da memória coletiva, pois mantém vivos histórias e experiências compartilhadas por determinada comunidade ao longo do tempo, por meio da tradição oral. Por isso, a prática do ex-voto à Santa Etelvina é vista como um fenômeno folkcomunicação pela grande procura da população sobre a história e os milagres realizados a partir da visita ao cemitério.

Referências

- CASCUDO, Luis da Câmara, 1898-1986. **Dicionário do Folclore Brasileiro**/ Luis da Câmara Cascudo.- 12. ed. – São Paulo: Global, 2012.
- COLUCCIO, Félix. **Cultos y canonizaciones populares de Argentina**. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 1994, 201 p. Il. _____. Las devociones populares argentinas. Buenos Aires: Nuevo Siglo. 1995. 239 p. il.
- BELTRÃO, Luis. **Folkcomunicação: a cultura dos marginalizados**. São Paulo: Cortez. 1980.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Umesp, 2004.
- BENJAMIN, Roberto. **Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa**. Trabalho apresentado no VI Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação. Ciência, Filosofia e Religião. 2002.
- GARCIA, Etelvina. **Manaus: Referências Históricas**. Manaus. Norma Editora, 2005.
- MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In: MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P.A. (org). Etnografia e educação: conceitos e usos [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-53.
- MONTEIRO, Mario Ypiranga. **Cultos de santos & festas profano religiosas**. Manaus, Imprensa Oficial, 1983.
- PEREIRA, José Carlos. **Devoções Marginais: interfaces do imaginário religioso**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2005.